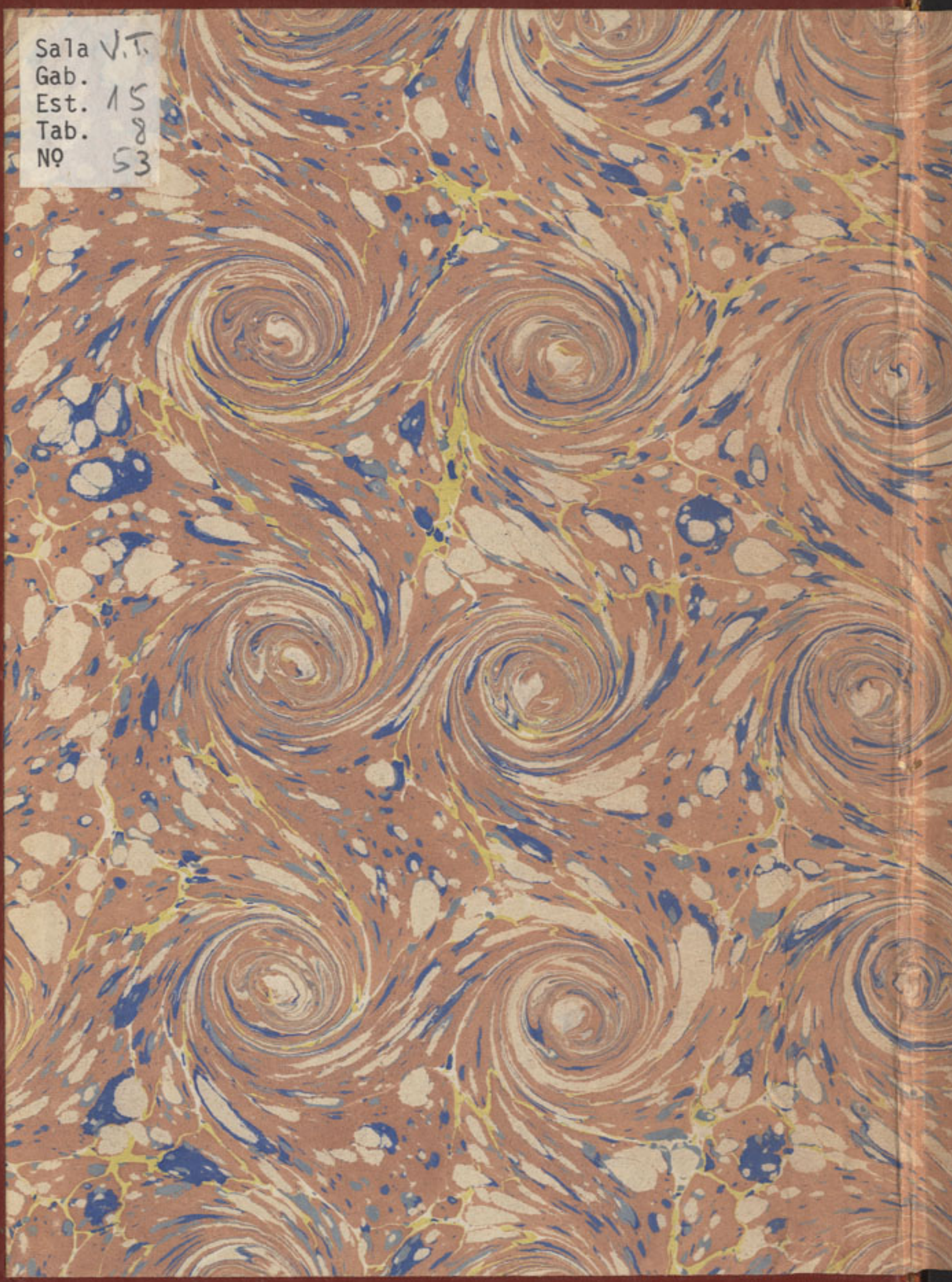
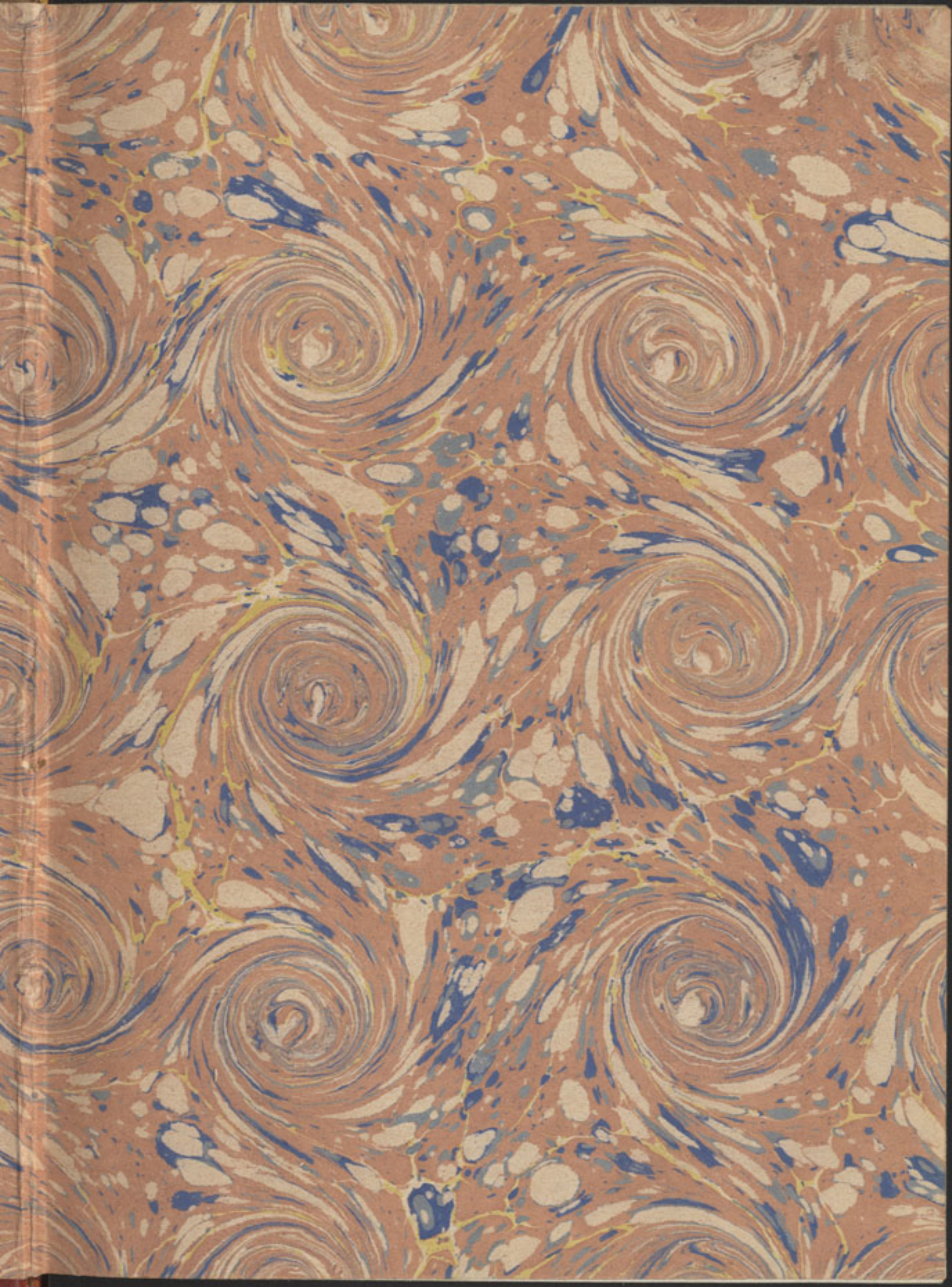
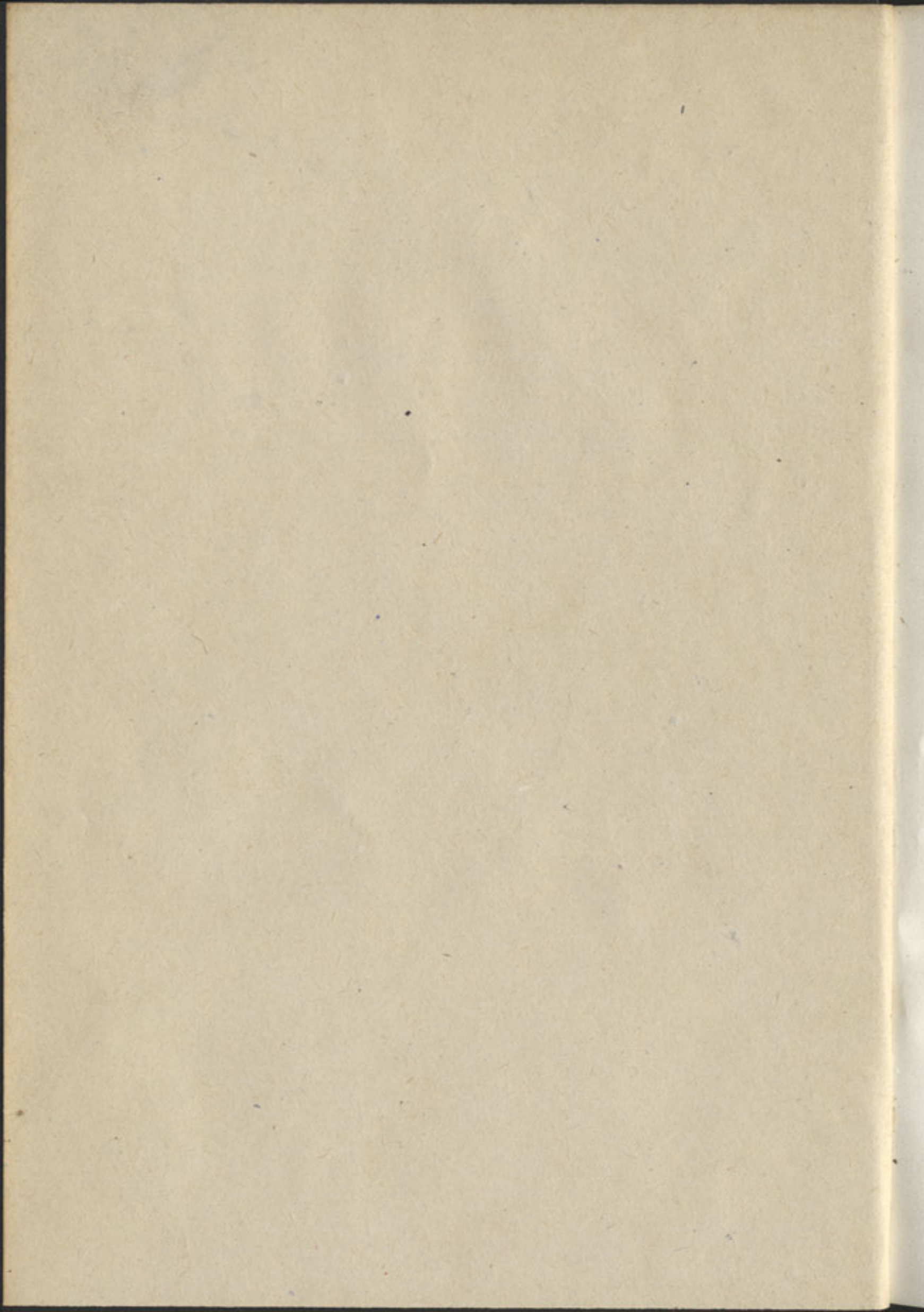




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 8
Tab. 8
Nº 53







S E R M A M

Q V E O P A D R E M E S -

T R E F R E I A N T O N I O D E S O V S A
da Ordem dos Prègadores, Deputado do S. Of-
ficio da Inquiçaõ desta Cidade de Lisboa
prègou no Auto da Fè.

*Que se celebrou na mesma Cidade, Domingo cinco de Mayo do
Anno de 1624. Presentes os Senhores Governadores deste
Reyno, & o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor
Bispo Dom Fernão Martins Mascareñas In-
quisidor Geral.*

Offerecido à Virgem nossa Senhora do Rosairo.



Com todas as licenças necessarias.

L I S B O A. Por Geraldo da Vinha. Anno de 1624.

STERMAN

OVER OF PATENT MEN

THE PATENT AND TRADE MARK OFFICE

London, E.C. 4

1888

1888

1888

1888

1888

1888

1888



Copyright Office

1888

Licenças.

P Ode-se imprimir. Em Lisboa a 27. de Julho de 1624.

O Bispo Inquisidor Geral.

P Ode-se imprimir este Sermão aos 28. de Julho de 1624.

Damião Viegas.

Q Ve se possa imprimir este Sermão vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario. Em Lisboa a 29. de Julho de 624. E não correrá sem se taixar por esta mesa.

Moniz.

Araujo.

C Oncorda este Sermão com o seu original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

T Axão este Sermão em 20. reis em papel. a 7. de Agosto de 624.

Caldeira.

Araujo.

Ao Christão Leitor.

N Aõ trataua de imprimir este Sermão, & assi
o dilatei tanto, porque estas taes impressões
(nãõ encontrando os que as fazem) nem sãõ
da minha profissãõ, nem da minha arte. E nẽ
agora sairã dõ elle, se me nãõ persuadirãõ duas razoẽs.
Hũa, dizerem me que o que a vozes altas disse na praça
& prẽgando, se relataua em algũs cantos tãõ trocado,
que eraja outra cousa na substancia, & nos effeitos.
Porque ainda que estes entãõ, & em todo o tempo si-
gaõ as inclinaçoẽs, & naturezas dos que ouuem, agora
seguiraõ tambem as dos que relataõ. A outra rezãõ he,
parecer me deuido, quando se renouaõ pretençoẽs injus-
tas contra a Fẽ, & ministros della, renouar eu a lembrã-
ça que fiz aos que tem obrigaçãõ de acudir, pera que
se nãõ descuidem com inimigos tãõ astutos, & cuida-
dosos. He Sermão de Auto da Fẽ : a Virgem nossa Se-
nhora do Rosairo, particular auogada no effeito de
meus estudos, a quem tambem este se offerece, padroeira
da mesma Fẽ o defenderã dos faltos della ; que pera
como Leitor que crẽ, entendendo que vai seguro.

Vale.

*Quid est quod debui ultra facere vineæ meæ,
 & non feci ei? an quod expectavi ut faceret u-
 uas, & fecit labruscas? & nunc ostendam vos
 bis quid ego faciam vineæ meæ: auferam
 sepem eius, & erit in direptionem: di-
 ruam maceriam eius, & erit in con-
 culcationem. Isayas cap. 5.*

Queixandose Deos pello Propheta Isayas, de quam mal
 o seu pouo respondia às obrigações em que o tinham
 posto os muitos beneficios que lhe auia feito, propõe-
 lhe esta parabola. Hum homem plantou hũa vinha em
 lugar alto, & fertil: poslhe muy bom vidonho, cercoua,
 tiroulhe as pedras: no meyo della edificou hũa torre, & fezlhe hum
 lagar. Esperou que desse fruto, & não deu mais que folhas. Morado-
 res de Ierusalem, diz Deos, pouo Iudaico sede Iuizes entre mim, &
 esta minha vinha. *Quid est quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci ei?*
 Que me ficou por fazer pera bem, & proueito seu? esperei que me
 desse fruto, & faltou com elle. O que supposto diruosei o que deter-
 mino fazer a esta vinha, porque fiz tanto. *Auferam sepem eius, &c.* Ti-
 rarlheei a sebe, & a cerca, pera que sem este reparo seja destruida, &
 pisada dos pés de todos.

Esta vinha, diz o Propheta, he o pouo Iudaico de quem Deos he o
 Senhor, pouo favorecido de Deos, & de que tinha particular cuida-
 do, fello senhor de Ierusalem, ahi lhe edificou Templo, ahi lhe deu
 ley, & Prophetas: & acrescentando mais as merces prometeulhe seu
 Filho, & o mandou pera aperfeiçoar a ley, & cumprir as mais pro-
 messas que nella lhe auia feito. Vindo elle, não sò faltaraõ em o re-
 ceber com o conhecimento, & veneração deuida, mas em hũa Cruz
 lhe tiraraõ a vida cruelmente. *Fecit labruscas*, lem os Setenta. *fecit spinas*,
 & Rabbi Daud Kimic, *spinis pro uuis*. Deu espinhos em lugar de uas
 tendo obrigação de adorar o Messias vindo a terra como verdadei-
 ro Filho de Deos que era, & he, blasfemouõ como mal feitor, deuen-

LXX.
 Rab. Daud.
 Kimic.

Sermão

S. Hier.
Epistp. 17.
ad Marc.

do sojeitarfelhe como a Rey, poslhe na cabeça por zôbaria hũa coroa de espinhos. Castigou Deos esta culpa, apartouse do pouo taõ ingrato, & tiroulhe os particulares presidios do Ceo cõ que lhe assistia: & conta Iosepho, & refereo S. Hyeronimo, que despois da morte de Christo, & roto o veo do Templo, entrãdo nelle os Sacerdotes como costumauão, ouuirão hũs estas vozes dos Anjos q̃ lhe presidiaõ. *Trãsmigremus ex his sedibus*, desemparemos este lugar. E assim foy que lhes tirou Deos a ley, os Prophetas, & o entendimento das Escrituras: ficarão sem Rey, sem reyno, sem republica, sem Templo, sem Sacrificios, sem Sacerdotes, destruidos, & abominados de todos.

Presente temos algũa desta gente cega, & por suas culpas desẽparada de Deos. Algũa della pertinas, outra, diz que arrenpendida, permitta Deos que assim seja. Do estado em que este pouo esteue, do miseravel a que vejo, & do que nõs padecemos tendoo entre nõs, direi algũa cousa com o fauor diuino. E pera que isto seja pera honra de Deos, consolação dos que temos Fé, & conuersão dos que vãõ errados, temos necessidade da graça do Espirito Sancto, que se concede por intercessão da Virgem nõssa Senhora. Peçamoslhe no la alcance offerecendolhe hũa Aue Maria.

SE considerarmos este, & os de mais autos da Fè, em que nos aqui achamos, & os que do perdão geral do Anno de seiscentos, & cinco a esta parte se tem feito nesta, & nas mais Inquições do Reyno (nãõ fallando nos mais atrazados) o numero grande de Iudeus, que nelles fairaõ conuencidos, ou por suas proprias confissoes, ou por sobejo numero de testemunhas, a fora outros muitos, que abjuraraõ a sospeita, que contra elles ouue, de Iudaismo prouada com taes, & tãtas testemunhas, & tal calidade de indicios que em todo outro tribunal, que nãõ fora ò do Sancto Officio, os ouueraõ de auer por conuictos; nãõ pode deixar de nos magoar muito ver o que se cria, viue, & se sustenta entre nõs; ver tãõ grande numero de hereges apostatas da Fè, nacidos entre nõs, baptizados nas nõssas Igrejas, ensinados na mesma doutrina Catholica, gente que falaua, & conuersaua com nosco. que em nõssa companhia entraua nos Templos, assistia aos mesmos Officios diuinos, & recebia os mesmos Sacrametos: & ver claramente que tudo isto nelles era fingido, materia he de grande sentimento. Magoa ver tanto numero de natu-

raes nossos infames, cegos, ignorantes sem religião, sem Fê, & sem ley: que nem são Iudeos, porque o negão com as palauras, & no exterior; nem são Christãos, porque lhe falta o animo Christão, & crer em Christo nosso Senhor. Christãos na apparencia, Iudeos no coração: & que assim ouueraõ de ser queimados, no tempo, em que a ley dada a Moyfes estaua em pè, pela não guardarem, pela corromperem, & falsificarem, como o deuem ser hoje (quando ella ja està acabada) porque não guardão a ley de Christo Senhor nosso, que no Baptismo professaram, & em que sò ha saluação. Se considerarmos tanta desventura, nõs não nos descuidaremos de lhe buscar o remedio necessario, & desejado de tos os que bem sentem; & se elles quiserem cuidar no estado, em que estiueraõ, & no que estão cõ Deos, pode ser que tratem de se emmendar. Pergunta Sancto Theodoro, qual foy a rezão de Deos pòr Adam no Parayso Terreal, se sabia, que auia de peccar, & ser por esta causa lançado d'elle? Responde, que o fez, pera que conhecendo Adam, o que possuira, & o que tinha perdido, *Odio graui prosequeretur peccatum, per quod tantis bonis careret*, desse conhecimento se criasse em sua alma hum grande aborrecimento ao peccado, que lhe fora causa de perder os bens que lograra, & de vir aos males em que se via. Esta propria causa dà San

S. Theod.

Christof. de Deos pòr Adam à vista do mesmo Parayso, de que fora lançado, *Vt locum illum desiderabilem quotidie videns usuiorem in animo dolorem haberet*: Quer Deos diz o Sancto, que tenha Adam diante dos olhos o lugar que perdeu, pera que magoandose de o auer perdido, procure restaurar a perda que teue.

S. Christof.
to 5. Ep. 3.
ad Hierac.

A Ezechiel diz Deos que dá noticia ao seu pouo de hum particular Templo, que mostrou em vizão, & acrescenta. *Et confundantur ab iniquitatibus suis, & metiantur fabricam: & erubescant ex omnibus qua fecerunt: Figuram domus, &c. ostende eis*. Pera que vendo tão excelente obra se confundam em suas maldades, *Metiantur fabricam, lè. Vetablo, Nitantur intelligere*, procurem entender, & *erubescant ex omnibus qua fecerunt*, lem a Tigurina, & Brixiano. *Et si pudefacti fuerint propter omnia, qua designauerunt, docebis eos formam huius domus*. E se se correrem das culpas, que lhe são causa de não alcançar os mysterios que nesse Templo se lhe representam, entam lhe dai noticia delles.

Ezech. 33.

Vat. ab.
Tig. & Br.

Segredos diuinos, q̃ por culpas se nõs encobrem, cõ o arrepetimento, & dõr dellas se nõs manifestão. Dos males q̃ nos vè pello peccado,

Sermão

a vergonha, & a cõr que delles temos, nos liura. Sabeis porque zo
 Judeos lhe falta o conhecimento dos mysterios diuinos figurados
 na ley dada a Moyses: & possuidos oje de nos na ley de Christo, my-
 sterios que elles esperauão, & nõs possuimos: porque são gente sem
 pejo, & que se não enuergonha. Ia se Deos queixaua disto por Iere-
 mias, quando dezia ao pouo. *Frons mulieris meretricis facta est tibi, noluit*
erubescere. Gente sem pejo, que estando em todos os bẽs dalma acaba-
 dos vos não enuergonhaes. E noutra parte, diz o mesmo Propheta
 Jerem. 8. *Cõfusione non sunt confusi,* corremonos nos do estado em q̃ vos vemos, &
 vòs não vos correis do estado em que estais. A vòs foy prometido o
 Messias, vòs o engeitastes, nõs o recebemos, de vòs naceo, mas entre
 nõs vine; vòs lhe tirastes a vida, elle no la deu com sua morte. Fostes
 filhos, fostes mimosos, entre vòs tinha Tẽplo, cõ vosco falaua, em to-
 das as cousas vos assistia. Tudo isto perdestes por vossa culpa. Estaes
 oje sem Templo, sem Propheta, sã reuelaçõs: ja Deos vos não respõ-
 de, ja vos não acompanha, nem trata como dantes: & com tanta re-
 zão como mostra a justificação que tem com vosco, & com todos os
 que antes vos virão tão fauorecidos, & oje vos vẽ tão desprezados.
Quid est quod debui facere vinea mea, & non feci ei? Faltandome vòs em tu-
 do que ficou por fazer da minha parte? em q̃ faltei a minha vinha?
 nenhũa cousa deixei de fazer de quãtas lhe erãõ necessarias. No Deu
 toronomio o confessaueis vos proprios, & vos gabaueis de mimosos
 meus particulares: *Nec est alia natio tam grandis, qua habeat Deos appropin-*
 Deut. 6.4. *quantas sibi, sicut Deus noster adest cunãtis obsecrationibus nostris.* Ninguem se
 nos pode comparar, (dizeis vòs) somos gente a quem Deos fauore-
 ce tanto, & assiste tão particularmente, que nenhũa cousa nos falta,
 concede o que lhe pedimos, & em tudo parece que nos anda à von-
 tade. Deste estado tão subido vede o miseravel a que decestes.
 Prometeo Deos aos Judeos, que lhes mandaria o Messias pera os
 liurar do catiueiro do pecado, & que esse Messias seria seu vnigenito
 Filho, Deos como elle, grãde, è poderoso, & eterno como elle: Filho
 natural seu em quãto Deos, descendẽte de Abrahã em quãto homẽ.
 Esta mercẽ de o Messias auer de ser Deos, não querẽ crer os Judeos
 modernos. Duuidão das merces de Deos por grãdes: não vendo quã
 grãde injuria faz a hũ Deos infinito, quẽ o tẽ por menos liberal, que
 poderoso. Que fora de nõs, se as merces de Deos se ouuerão de regu-
 lar por quẽ nõs somos? obra Deos como quẽ he, & isto nos segura no
 muito q̃ cremos auer recebido delle. Em si tẽ Deos a causa, ou a rezão
 porque

porque obra tanto, que he sua misericordia, & bondade infinita, como elle diz por Iſaias, *Ego sum ipse qui deleo iniquitates tuas propter me.* Cõsiderando o Propheta Dauid as merces q̃ Deos lhe auia feito, diz, *Secũdum cor tuum fecisti omnia magnalia hac,* se cuido Senhor em quem sou, não vejo em mim merecimentos pera receber tanto: se considero em quem vòs sois, não posso duuidar de grandezas: & assim quando vejo que de pastor pobre me fizestes Rey poderoso, me honraſtes, acreditastes, & fizestes superior a meus inimigos, entendo que tudo obraſtes como quem vòs sois; & conforme a vòſſo coração infinito.

Não era impossivel, nem indecente á Deos fazerse homem, antes muy conueniente. Que não seja impossivel se vê bem claro, porque as couſas que não incluem contradicção, ou repugnancia, não se hão de negar a omnipotencia de Deos: & he claro que o fazerse Deos homẽ na forma em que a Fe no lo ensina, & os Christãos o cremos não contradiz à rezão, nem à natureza. Porque quãdo affirmamos q̃ he possivel fazerse Deos homem, & que na verdade se fez, & o he Christo noſſo Senhor verdadeiro Meſſias prometido na ley, não dizemos que a mesma sustancia diuina se pode conuerter, & conuerteo em sustancia de homẽ, que isto não pode ser. O que dizemos he, q̃ pode hũa pessoa diuina de tal sorte vnir assi hũa alma, & hũ corpo humano, que o homẽ, q̃ desta vnião resultar, seja juntamẽte Deos, & homẽ; Deos por rezão da natureza diuina, & homẽ por causa da natureza humana. E isto, q̃ em si não he impossivel, cremos, & confessamos os Christãos o que tambem alcançarão os Rabinos antigos. Entre os quaes Rabbi Simeon explicando aquellas palauras do Genezis. *Faciamus hominẽ ad imaginẽ, & similitudinẽ nostrã.* Diz q̃ virã Deos ao mundo quasi ao modo de que dous corpos estão penetratiuamente hum com outro; assim como hũa esponja enſopada em agoa de tal sorte se penetram que não ha parte na esponja que não esteja penetrada de agoa, nem parte da agoa com que a esponja não esteja junta; & com tudo nem a agoa se conuerte em esponja, nem a esponja em agoa. Assim (com algũa semelhança) se vnio a natureza diuina com a humana na pessoa do Filho de Deos Christo noſſo Senhor, que não se confundindo hũa natureza com a outra, ficou hũa pessoa composta de ambos, Deos, & homem juntamente dandose vniãde na pessoa, pois he a mesma, & distincção nas naturezas diuina, & humana, que nella se vnirão.

Isai. c. 43.
2. Reg. c. 7.

Rabb. Sim.

Neste sentido declara o mesmo Rabbino aquellas palauras dos Cantares,

Sermão

Cant. 1. Cantares, *Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento*, em que o Esposo diuino promete a esposa hũa cadea de ouro laurada de prata, & diz o Rabbino, que quando se Deos fizer homem, a humanidade significada pela prata, encobrirá o ouro da diuidade.

Que não seja indecente, nem diminua na perfeição de Deos o fazerse homem, verá claramente quem considerar que isto he ser Deos, não ser capaz de falta, ou imperfeição algũa. E prouase bem, porque se não he falta, ou imperfeição em Deos estar em todas as creaturas per presença, per potencia, & per effencia: tratar dellas, chegando sua prouidencia ainda às mais viz, & baixas, tratar, & cõuerlar com os homẽs, & particularmente com Moyses, como o hum amigo com outro amigo, como diz a Escritura sagrada, *Loquebatur autem Dominus ad Moyssem facie ad faciem, sicut solet loqui homo ad amicum suũ*, & confessar Deos que o fizerão os homẽs seruir, & cançar em luas culpas, *Veruntamen seruire me fecisti in peccatis tuis, prabuisti mihi laborem in iniquitatibus tuis*; não sendo estas cousas indecencia, & imperfeição em Deos, menos o serà vnir a sy a natureza humana, & fazerse homem. Como não perde o Sol a fermosura, por mais que ande com os rayo pollo chão.

S. Tho. 3. p. q. 1. art. 1. A merce que Deos nos fez em se fazer homem tem grandes conueniencias, assi em respeito de Deos, como em respeito nosso. Natureza he do bem communicarse; & quanto o bem he mayor, tanto mais se communica: & assi sendo bem infinito, qual he Deos, ha se de comunicar infinitamente, não sò ad intra, como dizem os Theologos, communicando o Padre Eterno sua propria natureza indiuisa a seu Eterno Filho, & ambos ao Espirito Sancto: mas tambem ad extra, communicandose às criaturas o mais que he possiuel, & não podemos considerar comunicação maior, que vnirse o Filho de Deos de tal sorte com a natureza humana, que desta vnião resultasse ser juntamente Deos, & homem. E assi dezia muy bem com a infinita bondade da natureza diuina fazerse homẽ. Mostrase isto tambem, porque não era menos conueniente mostrar Deos sua misericordia, que sua omnipotencia; mostrou o muito que podia creando o mundo; conueniente era pois que mostrasse seu amor, & sua misericordia, fazendose homem pera nos remir. Isto mesmo nõs, era conueniẽtissimo a nõs, porque a diuida em que ficamos pelo peccado, era infinita, por ser offensa contra hũ Deos infinito: & pera pagar tanto não auia cabedal da nossa parte: nos deuiamos, mas

S. Tho. 3. p. q. 1. 2.

não podiamos pagar, Deos tinha poder mas não deuia; era pois conueniente, que quem ouuesse de satisfazer fosse juntamente Deos, & homem: homem pera satisfazer pela diuida da natureza, ainda que nelle sem peccado: Deos pera que pudesse. E deixando outras muitas conueniencias, bastaua sò pera não se duuidar que o Messias erã Deos, & homem: constarnos das Escripturas, que prometeo Deos que assi seria: & como na palavra de Deos não pode auer falta: não a pode também auer em Christo nosso Señor verdadeiro Messias prometido na ley ser Deos, & homem juntamente.

A Escriptura sagrada em muitos lugares fallando do Messias lhe chama Deos, & Filho de Deos pelos mesmos termos pera que costuma nomear o proprio Deos, & seu Eterno Filho: & como ella nos ensina a verdade do que auemos de crer, temos obrigação de confessar q̃ o Messias he verdadeiro Deos, & Filho natural seu, por não dizermos que as Escripturas que nos foraõ dadas por Deos pera sabermos da verdade, nos saõ occasiã de errar contra ella. Este nome Deos, & Filho de Deos, se accomoda muitas vezes na Escriptura sagrada às creaturas, & se dizem também do proprio Deos, & de seu proprio Filho, o Verbo Eterno, mas com esta differença, que quando se dizẽ de Deos se poem estes nomes em singular, & cõ os titulos proprios de Deos: porem quãdo se dizem das creaturas, põem-se no plural, ou se lhe ajũtaõ algũs outros nomes que mostraõ não ser o proprio Deos, nem seu Filho, a peffoa de que se trata. E a rezãõ he porque assi se nos declara melhor a verdade, tirandose também a occasiã que pode auer de erro. Certo he que não ha mais que hũ Deos, nem este pode ter mais que hum filho. o que nõs dá bem a entender à Escriptura, chamãdo Deos, & Filho de Deos em singular, & acrescentando palavras que declaram os attributos Diuinos. E quando Deos por honrar as creaturas lhe accomoda os seus nomes, chama-lhe Deoses, & filhos de Deos, no que se mostra (suposto que nẽ pode auer muitos Deoses, nẽ Deos ter muitos filhos) não auer nisso mais que accomodaçãõ, & não se auerẽ de entender estas palavras com propriedade. Aos juizes chama a Escriptura Deoses, como se ve no Exodo, *Applicabitur ad Deos*: no mesmo modo falla o Propheta David, chamando-lhe juntamente filhos de Deos, *Ego dixi Dij estis, & filij excelsi omnes*. E noutra parte chama o mesmo Propheta aos grandes, & poderosos filhos de Deos, *Afferte Domino filij Dei*, exortando os homens a louvar, & seruir a Deos diz, honraiaõ senhor vos filhos de Deos, filhos de fortes, filhos de grandes, descendentes de

Exod. 22.

Psal. 81.

Psal. 28.

Abrahãõ

Sermão

Abraham, de Isâac, & de Jacob. Nos quais lugares, & em outros muitos em que o nome Deos, & filhos de Deos, se accomoda aos homês, se poem no plural, & não em singular. Porque ainda que no Exodo se ache este nome filho, em singular, *Filius meus primogenitus Israel*, meu filho primogenito Israel, fallaua Deos com todo o pouo, & vem a ter a mesma força, que se fora no plural, & dito de muitos. Entenderemse estes nomes do verdadeiro Deos quando se poem em singular, consta de toda a Escriptura sagrada. No Genesis fallando Deos com Abraham diz, *Ego Deus omnipotens*. No Deuteronomio nesta mesma forma nomea Moyfes a Deos, fallando com o pouo, *Dominus Deus noster, Dominus vnus est*. Assi falla Jeremias perguntando a Deos, porque os maos tem prosperidades em o mundo, *Iustus quidem tu es Domine*. Nos quaes lugares, & em outros muitos em que se falla do verdadeiro Deos se poem o nome em singular, applicandolhe os attributos proprios de Deos, chamandolhe hũ sò Deos justo, & omnipotente. Por este mesmo modo fallam as Escripturas sagradas no Messias, chamãdolhe Deos, & Filho de Deos em singular, & dandolhe os mesmos titulos que costuma dara Deos. Donde fica manifesto ser o Messias Deos, não per participaçõ, mas per essencia, & por Deos o auemos de conhecer, & como Deos adorar.

Fallando Isaias do Messias diz assi; *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis, &c & vocabitur nomen eius Admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, pater futuri seculi, princeps pacis*. Pera nos naceo hum menino, & a nos, foy dado hũ filho, cujo nome serà Admirauel, conselheiro, Deos, forte, pay da idade futura, principe da paz. Este lugar entendem do Messias, não sò os Doutores Catholicos, mas tambem os Rabbinos antiquos, particularmente Rabbi Iofes Galileu, & Rabbi Hakados, a quem os Iudeos chamão nosso mestre sancto. Este explicando os nomes do Messias diz, que se chama Emanuel, que quer dizer, Deos em nos, ou em nossa carne. Por quanto o Messias he Deos, & homem. Chamase Admirauel, conselheiro, porque como Deos descubrio modo admirauel de saluar os homês, que pello peccado de Adam perderaõ a graça, & a justiça original: & o modo foy vir o Messias Deos, & homem morrer pelos homens. E chamase homẽ, porque sò em quanto homẽ podia morrer, & não em quanto Deos. O Parafraste Caldeo lé assi este mesmo lugar de Isaias. *Et vocabitur ab ante, &c. Deus fortis, permanens in secula seculorum Messiach*. Este minino, & filho que se nos ha de dar chamar-se ha Deos forte, Admirauel, conselheiro

Exod. 4.

Gen. 17.

Deuter. 6.

Jerem. 12.

Isaia. 9.

Rab. Iofes Galileu.

sup. Tren.

Rab. Hakados Gale-
razeija.

Caldeus.

conselheiro, & isto ab ante ab æterno, como notou o mesmo parafraste dizendo, que nesta palavra se nos declarou a eternidade do Messias: o qual assi como não teve principio em quanto Deos, assi tambem não terá fim, que isto significam as palavras, *Permanens in secula seculorum*; permanecerá pera sempre dos sempre. Donde consta claramente segundo a verdade da escritura, & declaração dos Rabbinos, que o Messias se chama Deos em singular, & se lhe dão os titulos proprios de Deos: & assi conforme às escrituras auemos de confessar que o he.

No mesmo modo chama a Escritura Filho de Deos. Consta do Psalmo segundo, no qual fallando David da conjuração que os Iudeos farião contra o Messias, introduz a Deos fallando com elle: & como segurando que não poderiam seus inimigos impedir-lhe a salvação dos homens, effeito de sua vinda a terra, diz em nome do Messias, *Dominus dixit ad me filius meus es tu*, o Senhor me disse, tu es meu filho. Entender-se este Psalmo do Messias he opinião comum dos Rabbinos antigos, como diz Rabbi Salamam. Do Messias o explica Rabbi Abba, & Rabbi Abraham, o qual conforme ao hebreo lê as palavras que no mesmo Psalmo vão abaixo, *Apprehendite disciplinam. Osculamini filium*. Beijai-lhe a mão, & com este sinal de sujeição mostrai que reconheceis ao Messias por Filho de Deos. O que concorda com a promessa que Deos auia feito ao mesmo David de que o Messias seria Filho natural seu, & descendente de David em quanto homem, *Ego ero illi in patrem, & ipse erit mihi in filium*. Eu serei seu pay, & elle será meu filho. E a força das palavras mostra particular filiação, não adoptiua, se não natural.

Do Messias entendem os Talmodistas antigos aquellas palavras do Cântico, *Osculetur me osculo oris sui*, em que a Esposa sagrada a Igreja Catholica fallando com Deos seu Esposo lhe pede fauores particulares: & lêem assi. *Osculetur me Messias Filius Dei, osculo oris sui*. Como se differa (dizem elles) ensineme o Messias Filho de Deos per sua propria boca. Não me mande Moyfes, que confessa que não he eloquente, & que tem a lingua embarçada, *Non sum eloquens, &c. impeditioris, & tardioris lingua sum*: nem Elias, que affirma ter os beiços pouco puros, *Quia vir pollutus labijs ego sum*: nem Jeremias, que diz que he moço, & não sabe fallar,

Sermão

Jerem. I. fallar : *Nescio loqui, quia puer ego sum.* Venha o proprio Filho de Deos, elle seja meu mestre, & me ensine o caminho do Ceo: como o tinha dito o Propheta Isaias, *Deus ipse veniet, & saluabit nos,* não obrará Deos o mysterio de nossa saluação per outrem, *Deus ipse veniet,* elle proprio feito homem nos darà remedio. Antigamente comunicauase Deos, fallaua aos homês, & ensinuaos, mas per Prophetas: porem veyo tempo em que per seu proprio Filho Iesu Christo, Messias prometido na ley, verdadeiro Deos, & homem nos ensinou, & deu remedio.

Os Iudeos modernos que negão a diuidade do Messias, não he por lhes parecer impossivel, & contra as Escrituras fazerse Deos homem, na forma em que os Christãos o confessamos. Porque nem trataõ de Escrituras, nem as entendem. A causa he, não quererem Messias Deos. Iudeos de todo afeiçãoados à terra, não admitem Messias do Ceo. Ia lhe isto vem de longe. No deserto, onde Deos os sustentaua com Mannà do Ceo, que lhe sabia a tudo o que queriam, suspirauão pellas seboas, & alhos do Egypto: *Num. c. II* *In mentem nobis veniunt cucumeres, & pepones, porri que, & cepe, & allia.* Corações afeiçãoados a manjares do Egypto, não lhes podê saber bẽigoarias do Ceo. E não vos pareça encarecimento. Hũa das razões com que os Iudeos persuadẽ hũs aos outros a que o sejaõ (como elles mesmos confessaõ) he dizer que se forem Iudeos, seraõ ricos. Persuasaõ diabolica pera gente cobiçosa, que não quer a Deos sem terra, & quer terra sem Deos. *Anima nostra arida est, nihil aliud respiciunt oculi nostri nisi Man.* Emfastiados andamos de ver sò Mannà do Ceo, sem seboas da terra. Deitou Deos a Caym por maldiçaõ, que a terra lhe faltaria com o fruto. Disse elle, *Ecce eijs me hodie a facie terra.* E vos Senhor negaisme a terra, & os fruitos della; pois eu vos negarei a vos sacrificio, & o reconhecimento, *Et a facie tua abscondar;* não vos verei mais o rosto. Iudeos cegos imitadores de Caym, que não trataõ de Deos, se não de interesse. Esta era a causa porque as promessas que Deos fazia aos Iudeos dos bens do Ceo, as encubria com as promessas dos bens da terra: Significando pellos bens temporaes os eternos. Conhecialhe a natureza, sabia que o principal de que trattauaõ, era de interesse, com elle lhe douraua os bens do Ceo, pera os poderem levar, pello mal que os gostauão. Não sam as riquezas hoje

premio

de premio do Iudaísmo: pois Deos tanto o abomina: nem ainda o eram no tempo em que a obseruancia da ley de Moyfes era grata a Deos. Não dá premio pello que prohibe; nem paga o em que quer ser seruido de nos com bens, que indifferentemente dá a bons, & maos. E assi dezia o Propheta David: *Credo videre bona Domini in terra uiuentium*, que fora de my (diz elle) se o premio de meus trabalhos não ouuera de ser na terra dos que viuem, pois tudo o que se da no mundo he pouco. Parece que aludia ao que Deos lhe auia mandado dizer pello Propheta Natham, o qual referindolhe em nome de Deos o como o auia leuandado de pastor pobre a Rey poderoso acrecenta, *Et si parua sunt ista, adijciam tibi multo maiora* como se differa, se o vosso animo he tal, que os mayores bens da terra vos parecem pequenos, dar-noshey os do Ceo que são infinitos. Desuenturado quem se satisfaz de bens temporais em paga de obras, porque Deos promete bens eternos.

Psal. 26.

2. Reg. 12.

Ser ja vindo este Messias Deos, & homem, & ser Christo Iesu Senhor nosso verá claramente, quem com desejo de acertar, lèr as Escrituras. Pera entendimento das quaes auemos de presuppor, o que consta das mesmas Escrituras, & os Rabinos antigos confessaram; & he que duas vezes auia de vir o Messias, húa a saluar, outra a julgar. A primeira, auia de ser cedo, como diz o Propheta Isaias, *Iuxta est salus mea*, & Aggeu, *Isaia. 56. Adhuc vnam modicum est, &c. & veniet desideratus cunctis gentibus. Agg. cap. 2.* A segunda, no fim do mundo, como diz Ioel, *Mittite falces, quoniam maturauit messis.* E os Talmudistas dizem que virá o Messias despois de criadas todas as almas. Na primeira vinda viria o Messias pobre, como diz o Propheta Zacharias, *Ipsè pauper.* Na segunda, poderoso, como diz o Propheta Daniel, *Potestas eius, potestas aterna.* Na primeira vinda virá quasi desconhecido, como diz o Propheta Isaias, *Quasi absconditus vultus eius.* Na segunda virá manifesto, & se fará conhecer de todos, como diz o Propheta David: *Deus manifestè veniet: Deus noster, & non silebit.* Do que se collige manifestamente, que as vindas do Messias haõ de ser duas. Porque em húa sò vinda não se podem dar circunstancias tão encontradas, como os Prophetas apontão: Quaes, saõ vir cedo, & vir no fim do mundo; vir pobre, & vir rico,

Isaia. 56.

Agg. cap. 2.

Ioel. c. 3.

In Beresit.

Rabba.

Zachar. 9.

Daniel. 7.

Isaia 53.

Psal. 49.

Zach. 12.

In Midras
cobeloth.

Eccles. 1.

rico, & poderoso, vir escondido, & vir manifesto. De ambas estas vindas parece que falou Zacharias, quando disse: *Aspiciem in me quem confixerunt*, verme hão a mim a quem pregarão em húa Cruz. Porque iê hão de ver a quem crucificarão, ja o tinham visto, quando o puzerão em húa Cruz. Isto mesmo confessam os Talmudistas, explicando aquellas palauras do Ecclesiastes: *Nihil sub sole nouum*: dizendo que o Messias se manifestara duas vezes.

I. Esdra c.

4. & seq.

Ioseph. An-
tiq. lib. II.

cap 5.

Aggeo. c. 2.

Supposta esta verdade, mostraremos claramente pellas Escrituras ser cumprido o tempo da primeira vinda do Messias. E deixando muytos lugares da Escritura, que o dizem claramente, hum, ou dous sò exporei com a breuidade possiuel. Depois que os Iudeos sahirão do catiueiro de Babilonia, & trataraõ de reedificar o templo de Ierusalem, que estaua destruido, offerreceraõselhe muytas difficuldades, como se mostra no primeiro liuro de Esdras, & o refere Iosepho. Contra todas ellas continuarão a obra, & ainda que os mancebos se alegrauão de ver a sumptuosidade do templo, os velhos andauão descontentes, vendo quam inferior era este segundo templo ao primeiro que Salamão auia edificado. A esta desconsoiação quiz Deos acudir, mandandolhe o Propheta Aggeo, que lhes dissesse as merces grandes que naquelle templo lhe auia de fazer: & diz assi. *Adhuc vnum modicum est, & ego mouebo calum & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunãtis gentibus*. Daqui a pouco tempo farei em todas as cousas hum mouimento grande, & virà o desejado das gentes. Fallar o Propheta nesta authoridade do Messias he opinião comum, & certa dos Talmudistas. Com a vinda deste Messias diz mais o Propheta: *Implebo domum istam gloria, dicit Dominus exercituum*, encherei esta casa de gloria, Deos dos exercitos o diz. *Meam est argentum, & meum est aurum, dicit Dominus exercituum. Magna erit gloria domus istius nouissima, quam prima, dicit Dominus exercituum*. O ouro, & a prata meus saõ diz o Deos dos exercitos. A gloria desta vltima casa, ferà maior que a da primeira, diz o Deos dos exercitos. Como se dissera, Não andeis descontentes por vos parecer que este vltimo templo que agora me edificaes

he in-

he inferior ao primeiro, porque eu o farei mais glorioso & mais honrado que elle: & não está à esta honra, & esta gloria em ter mais ouro, & mais prata, tudo isso he meu, & assi me fora facil dar mais prata, & mais ouro: a gloria mayor será vir a este templo o Messias, & honralo com sua presença, *Veniet desideratus cunctis gentibus.* E não se pode duuidar que esta gloria fosse o Messias desejado das gentes, pois em tudo o mais foy o segundo templo inferior ao primeiro. Foy inferior na grandeza: na riqueza, & sumptuosidade: foy inferior na duração, como dizem os que melhor entendem. E ainda que durara mais dez annos, como algũs dizem falsamente, nam bastava isto pera absolutamente o fazer mais glorioso. Porque alem de ser profanado tres vezes, & ser inferior no que fica ditto, faltaraõ no segundo templo muitas cousas que avia no primeiro, como consta de Iosepho, & do Talmud. Faltou a arca do testamento: o racional, de que vsava o Summo Sacerdote, onde estava escrito *Vrim*, & *Thomin*: faltou o fogo do Ceo que vinha abraçar os sacrificios: faltou a gloria, & presença de Deos, que muitas vezes se via entre os Cherubins do Sancta Sanctorum: faltou espirito prophetico, & outras muitas excellencias que os Rabbinos apontam. Do que se conclue que esta gloria maior do segundo templo, não foy outra se não o Messias que a elle veyo: & como este segundo ha tantos annos que está destruido, & nelle não prégou outrem com iguais milagres, nem obrando as maravilhas grandes que Christo nosso Senhor nelle obrou: auemos de confessar que o Messias he vindo, & he Christo Iesu Senhor nosso a quem os Christãos adoramos, & reconhecemos.

Do tempo em que o Messias avia de vir falou claramente o Propheta Daniel, contando precisamente o anno em que esta vinda avia de ser. Estava o pouo catiuo em Babilonia, & com elle o Propheta Daniel, o qual pedindo hum dia a Deos com grande affecto liberdade pera todos, & reedificação do templo, & cidade destruidos: appareceolhe o Anjo Sam Gabriel certificando da parte de Deos como a sua oração era ouvida, & alcançaria o, que por ella pedia. E particularizando mais o tempo, diz assi: *Septuaginta hebdomades abbreviata sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, ut consummetur prauaricatio, &c.* Dentro de se-

Sermão

tenta somanas quiz Deos abreuiar o remedio ao teu pouo, pera que se acabe a maldade, & se reedifique a cidade, & o templo, virá a justiça sempiterna, cumprirse ha a profecia, & será vngido o Sancto dos Sanctos. E particularizando mais o tempo diz. Nas primeiras sete somanas será o pouo liure, & tornará pera sua terra: estando ja nella reedificara a cidade, & o templo: passadas mais setenta & duas somanas, *Occidetur Christus: & non erit eius populus, qui eum negaturus est. Et ciuitatem, & sanctuarium dissipabit populus cum duce veniuro, &c.* Virá Christo, & mataloham, & os que o matarem, perderam o nome de pouo seu. E virá outro que ponh a a cidade, & templo por terra.

In li. Ber-
seffert.

Entenderse esta prophesia do Messias, & ser elle o Christo que ella diz auer de ser morto confessam os Rabbinos antigos no Talmud, como sam Rabbi Barachias, Rabbi Barnaabam, & Rabbi Moyses Gerundense. Nem se pode a prophesia entender de Syro, Neemias, Iosue Sacerdote, Zorobabel, ou Agrippa, como algús ignorantemente disseram. Porque estes todos foraõ no tempo do segundo templo, no qual, como consta do Talmud, não ouue oleo de vnçam, & assi nenhum delles foy vngido: nem consta que algum delles fosse morto com as circumstancias que o Propheta aponta depois das sesenta & duas somanas. Donde necessariamente auemos de dizer, que este Christo he o Messias: O qual auia de ser vngido espiritualmente, *Oleo letitia*, como diz o Propheta David, com oleo de alegria: por quanto elle auia de ser alegria, consolação, & remedio do mundo.

Psal. 45.

Sanedrim.

Leuit. 23.

Leuit. 25.

Quanto tempo contenhaõ estas somanas consta das Escrituras, & dos Rabbinos no seu Sanedrim, onde achamos duas differenças de somanas, hũa de dias, que contem sete dias, como as nossas; outra de annos, que consta de sete annos. Da somana de dias se falla no Leuitico onde o texto diz que da Pascoa ao Pentecoste ha sete somanas, as quais tem quarenta & noue dias, que tantos ha entre hũa, & outra festa, porque no dia seguinte, que he o sinquoenta se celebra o do Pentecoste. Da somana de annos falla o mesmo Leuitico, aonde tratando do anno do Iubileo manda contar sete somanas de annos, que sam quarenta & noue annos, & no seguinte, que he o sinquenta, se

ta, se celebra o Jubileo grande. E não se acha outra qualidade de somanas em toda a Escritura sagrada. Nam se entender a prophesia de somanas de dias he cousa clara, & o notaraõ no mesmo lugar do Propheta Rabbi Abraham, & Rabbi Ieadias. Porque entendendo a Prophecia de somanas de dias, manifestamente fora falsa: visto que nos quatrocentos & nouenta dias, que contem as setenta somanas, não aconteeço cousa algũa das que na prophesia se faz menção. Donde se segue que pois não ha outras somanas, & das de dias não falla o Propheta, que se ha de entender de somanas de annos, que veni a fazer quatrocentos & nouenta. E feito o computo, tantos passarão desda promessa da liberdade do pouo ate a vinda de Christo nosso Senhor, em quem se cumpriram todas as circumstancias que a prophesia aponta. E assi não se pode negar ser elle o verdadeiro Messias prometido.

Concluidos com esta prophesia quizeram algũs Iudeos modernos inuentar outra qualidade de somanas pera dizer conforme a ellas, que a prophesia não era comprida, nem o Messias vindo. Disseraõ hũs que cada somana destas de que o Propheta Daniel falla contem sete Jubileos pequenos dos que mandaua a ley se guardassem em respeito de cultuiar as terras, cada hum dos quaes contem sete annos, & vem a ser cada somana de quarenta, & noue annos, & todas as setenta contem tres mil & quatrocentos & trinta. Dizem outros que cada somana continha sete Jubileos grandes de cinquenta annos cada hum, que vem a fazer cada somana de trezentos & cinquenta annos, & todas as setenta de vinte & quatro mil & quinhentos annos. E assi segundo esta conta nem he comprida a prophesia, nem o Messias vindo. Leuit. 25.

Quão grande dispirate isto seja se ve primeiramente, porque toda esta explicação se funda em hũas somanas fingidas, das quaes nem a escriptura faz menção, nem os Babilonios as conhecerão: & querer interpretar as Escrituras com imaginações, & fingimentos, he tirarlhe toda a certeza: que não pode ser mór absurdo. Mais, se as setenta somanas nam sam acabadas, segue-se euidentemente não ser comprido ainda o que a prophesia diz,

Sermão

cia diz que aconteceria depois de acabadas ellas: logo nem Jeruſalem he ainda destruida, nem os Iudeos lançados fora da ſua terra, nem perderão ainda á forma da Republica, & gouerno que tinhaõ, & eſtam em o meſmo eſtado em que eſtauam dantes. Ser iſto falſo quem o não vê? Acabada eſtà a Republica Iudaica, eſpalhados eſtam os Iudeos pello mundo, destruido o templo, & a Cidade. Vindo he pois o Meſſias, & não he outro ſe não Chriſto Senhor noſſo, que neste proprio tempo veyo ao mundo, que foy morto pelos Iudeos, & em quem ſe cumpriraõ todas as circumſtancias deſta, & das mais prophecias que do Meſſias trataõ.

Isai. 40.

Malach. 3.

Auia de preceder ao Meſſias hum precursor, como diſſe o Propheta Iſaias, *Vox clamantis in deserto, parate viam Domini, &c.* E Malachias, *Ecce ego mitto Angelum meum, & praparabit viam ante faciem meam. Et ſtatim veniet ad templum ſuum Dominator, &c.* Antes de Chriſto noſſo Senhor veyo Sam Ioão Baptiſta, que o pregou aos Iudeos. Auia de nacer o Meſſias em Bethlehem, como diſſe Micheas: *Et tu Bethlehem Ephrata, &c. Ex te mihi egredietur qui ſit dominator in Iſrael, &c.* Ahi nacco Chriſto, & depois ſe deſtroyo a cidade. Auia o Meſſias de ſer pobre, como diſſe Zacharias, *Ecce Rex tuus venit tibi iuſtus, & ſaluator: ipſe pauper, &c.* Pobre foy Chriſto Senhor noſſo. Auia de pregar o Meſſias ley noua, como diſſe Jeremias, *Feriam domui Iſrael, & domui Iuda ſadus nouum, non ſecundum pactum, quod pepigi cum patribus veſtris.* Ley noua pregou Chriſto, & a pregaram ſeus diſcipulos pello mundo.

Miche. 5.

Zachar. 9.

Jerem. 31.

Isai. 53.

Oſea. 6.

Zach. 13.

Auia o Meſſias de ſer morto por noſſos pecados, como diſſe Iſaias, *Vulneratus eſt propter iniquitates noſtras, attritus eſt propter ſcelera noſtra.* Por noſſos pecados morreo Chriſto Senhor noſſo. Auia o Meſſias de reſuscitar ao terceiro dia, & nos com elle, como diſſe Oſeas, & explicão os Rabbinos, *Viuificabit nos poſt duos dies: in die tertia ſuſcitabit nos.* Reſuscitou Chriſto. Na vinda do Meſſias ſe auiam de destruir os Idolos, como diſſe o Propheta Zacharias, *Diſperdam nomina Idolorum de terra, &c.* Pella doutrina de Chriſto Senhor noſſo, & pregação de ſeus ſagrados Apoſtolos ſe perſuadio pello mundo todo, que a adoração dos Idolos era falſa & ſuperſticiosa. Na vinda do Meſſias ſe auia de con-

de conuerter a elle a gentildade, & reconhecer, & adorar o verdadeiro Deos de Israel, como consta da prophesia de Iacob, *In te benedicentur vniuersa cognationes terræ*, & o disse Malachias. *Ab ortu solis vsque ad occasum, magnum est nomen meum in gentibus, &c.* Os que antes adorauamos os Idolos, adoramos oje o verdadeiro Deos de Israel. Auia o Messias de fazer milagres, como disse Isaias, *Tunc aperientur oculi cecorum*: quantos milagres fizeffe Christo nosso Senhor, até os mesmos Iudeos o confessão, como se pode ver em Iosepho, & no Talmud Hierosolimitano, aonde se diz, que estando hum Iudeu pera morrer de hũa esquinencia apertada, o curou hum Rabbino, dizendo sobre elle o nome de Iesu. E perguntandolhe elle o como o auia curado tão de pressa. Respondeo o Rabbino, que nenhũa outra mezinha lhe applicara mais que dizerlhe o nome de Iesu. O que ouuido pelo Iudeo, disse, que antes quizera morrer, que ser curado com tal nome. Couza marauilhoia, que acabando de dizer estas palauras, subitamente cahio morto. Quiz Deos mostrar, que o nome de Iesu, verdadeiro Deos, & Messias prometido dá vida, estimado: & mata offendido. Se Christo não fora o verdadeiro Messias Filho de Deos, como obrara Deos per elle tantos milagres em cõfirmação de que era este? Como obrara tantos marauilhas pelos Apostolos em proua desta mesma verdade? Pois he certo que Deos não fauorece mentiras. Este he pois o verdadeiro Messias, em quẽ todas as prophcias concordam, & a quem os Christãos adoramos, & os Iudeos largamente desconhecem.

Hũa sò razão darei mais pera prouar que o Messias he vindo, & que he Christo nosso Senhor, & que a ley que nos deu, que os Christãos guardamos, he a verdadeira. Em todo o estado do mundo teue Deos sacrificios gratos; & assi diz elle per Ieremias, que nunca faltará quem lhe offereça sacrificio de que se contente. No estado da ley da natureza sacrificios gratos offereceraõ Abel, Noe, Abraham, Isaac, Iacob, & todos seus descendentes até o tempo da Ley escrita: no estado da qual sacrificios gratos offereceraõ Moyses, Aaron, & os mais sacerdotes; ritos, & ceremonias auia com que os sacrificios se fazião no templo. Certo he tambem que despois de Ierusalem, & o templo destruidos nam offereceraõ mais os Iudeos sacrificio gratos, ainda na sua errada opinião, por lhe ser prohibido sacrificar fora de Ierusalem, & do templo. E assi na mesma opinião dos Iudeus ha perto de mil & seis centos annos que os Iudeus não offerecem sa-

Gen. 15.

Malach. I.

Isaia. 35.

Ioseph cap.

Hauodaza

rà.

Ierem. 33.

crifício grato: os que os Mouros, & Gentios offerecem tambem não contentaõ; porque he feito por gente que não conhece o verdadeiro Deos de Ifraél. Seguefe logo manifestamente. Que ou Deos não he venerado ha tantos annos com Sacrificios contra a verdade que elle nos disse nas escrituras; ou q̄ o nosso Sacrificio do altar he o verdadeiro, & de q̄ Deos se cõtenta, no qual se comprio o que Malachias tinha dito, *In omni loco Sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda*, que quando o Messias viesse à terra em todo o lugar se offereceria à Deos Sacrificio puro, qual he o do altar, no qual offerecemos á Deos, não carne de animais brutos, se não o verdadeiro Corpo, & Sangue do vnigenito Filho de Deos Christo Iesu debaixo das especies de pão, & vinho. *Quid ultra potui facere?* Que me ficou por fazer, diz Deos, prometivos ò Messias pera remedio voffo, & que esse seria meu proprio Filho, mandeyo ao mundo, deivos muitos sinaes pera o conhecerdes: não o quizestes aceitar, & pusestelo em hũa Cruz. E ja que o fruto não foy o que se podia esperar de propriedade tambem cultivada, *ostendam vobis quid ego faciam vinea mea*, mostraruosei, & ao mudo todo, o como trato a hũa vinha q̄ tão mal corre spõdeo cõ o fruto, & como castigo a grande ingratição de meu pouo.

Auferam sepem eius, & erit in direptionem: diruam maceriam eius, & erit in conculcationem. Tirar lheei a sebe a esta vinha tão mimosa, & deixalaei destruir; derrubar lheei a taypa, & todos a pizarão com os pès. Acabouse a ley velha, deu o Messias Christo Iesu outra noua, que isto quiz dizer o Propheta, & o declara a escritura em muitas partes. Jeremias falando do Messias, diz assim: *Ecce dies veniunt, dicit Dominus, & feriam domui Israel, & domui Iud.: sedus nouum, non secundum pactum, quod pepigi cum patribus vestris.* Darei ley noua (que isto quer dizer a palavra, pacto, como explicão os Rabbinos no Talmud) & esta ley não ferà como a que dei a vossos pais; não se escreuerà em taboas de pedras, se não nos coraçõs: ferà ley de amor, longe dos rigores antigos. E assim dizem os Talmudistas que a ley que o Messias auia de dar, seria mais perfeita, que a que se deu a Moyfes.

Deita mesma ley falou Deos por Isayas quando disse; *Feriam vobiscum pactum sempiternum, misericordias David fideles.* Daruosei hũa ley q̄ não acabe, & em que não aja mudança, como muitas vezes ouue na antiga, segundo dizem os Rabbinos. Os quaes em muitos lugares confessaõ, como o refere Pedro Galatino, que o Messias ha de dar lei cõ q̄ acabe o q̄ na antiga era mudael, & se aperfeiçoem os precei-

Malac. c. I

Jer. ca. 31

Lib. Mic.

Isay. c. 55.

Gal. li. II.

cap. 4.

tos Moraes. E esta ley ferá. *Misericordias David fideles*, a que ha de dar o Messias conforme á promessa feita à David. Cõfirmase isto com o q̄ disse o Propheta Micheas, & o Propheta Isayas, que nos derradeiros tẽpos concorrerão muitos ao môte do Senhor, que ahi os ensinara *Mich. c. 4.* elle proprio. E dãdo a rezão deste ensino diz. *Quia de Sion egredietur* *Isa. c. 2.* *lex, & verbum Domini de Ierusalem*, porque de Sion, & de Ierusalem fãrá a ley. Donde fica claro que esta ley he differente da antiga: porque a antiga deu-se a Moyles em Horeb, & a noua foy prẽgada, e ensinada por Christo nosso Senhor em Ierusalem.

Era muy conueniente que Deos desse ley noua. Assim porque a ley antiga era figuratiua do Messias, & vindo elle auia de acabar, porq̄ vindo o figurado acaba a figura, & a sombra desaparece a vista do Sol: como tãbẽ porq̄ não parecia cõueniẽte, que pois Deos igualmente he Deos, Senhor, & criador de todos deixasse de gouernar a todos com ley, & em algũ tẽpo desse algũa q̄ fosse comua a todos. E he certo q̄ a lei antiga foi sõmente dada ao pouo Iudaico, nẽ obrigatoria os Gẽtios a recebela, & se podiaõ saluar naquelle tẽpo guardando sõ a lei da natureza. A este sõ pouo foi prometida, & a elle sõ promulgada, & delle sõ ter lei dada pello Ceo se presaua, como diz o Propheta David. *Nõ fecit taliter omni nationi, & iudicia sua nõ manifestauit eis.* Fezhe este fauor, porq̄ delle auia de nacer segũdo a carne. Porẽ despois de Deos vir ao mũdo, & se fazer homẽ, rezão era q̄ a todos desse ley, & a todos obrigasse obseruancia della. Veyo o Mellias Christo Iesu verdadeiro Filho de Deos, deu lei pera todos: não a quizerãõ os Iudeos aceitar, ficarãõ sã lei, escrita, porque acabou: sem a da graça, porq̄ a não aceitarãõ, ficarãõ destruidos, & acabados de todo sã rẽpublica, & sã Deos. *Diruam maceriam eius, & erit in conculcationẽ.* Tiroulhe o muro de lei cõ q̄ os deffedia, ficarãõ aborrecidos de Deos, abominados dos homẽs laçados fora de sua patria, sã reino, sã rẽpublica, sã Tẽplo & sã Sacerdocio, excluidos entre todas as naçoẽs dos officios, & hõras publicas. ficarãõ infames, indignos de todo o trato, e commercio humano, nao se lhe cõsentindo tratar mais q̄ em cousas viz, & baixas. E juslo era q̄ quẽ abominou ao proprio Filho de Deos, ficasse abominado de todos. Neste estado estãõ os Iudeos em si. O estado em que nõs estamos tendo os Iudeos entre nõs he, que viuemos com a sua cõpanhia offendidos no trato, mascabados na honra; & ariscados na Fe. He certo que os Iudeos q̄ entre nõs se fingẽ Christãos, nos roubãõ as fazendas, nos tiraõ as vidas, & nos profanaõ os Sacramentos. As

Sermão

S. Ber. in
Cant.

e. non. pot.
.29.7.

historias estaõ cheas de exēplos dos males que os Iudeos manifestos em todas estas cousas fizeram aos Christãos. Muito peyores são os o-cultos. S. Bernardo. *Lōge plus nocet falsus catholicos, quā si verus appareat here-ticus.* Muito mais perjudicial he o catholico fingido, q̃ o herege ma-nifesto. Porque do manifesto precatamonos, & tratamolo sempre com cautela: & do catholico fingido, não nos tememos, & cõ à ap-parencia que tem de Christão executa em nõs o animo venenoso de herege: *Non potest erga homines esse fidelis,* diz o direito, falando dos Iudeos, que depois de baptizados se preuertem. *Qui Deo extitit infidelis:* como he possiuel que guarde fidelidade aos homens, quem he infiel á Deos? Per confissoes suas nos consta que em toda a materia a pre-tenção dos Iudeos he, enganar os Christãos.

Rom. c. II

Viemos os naturaes deste reyno afrontados com as outras na-çoẽs. Porque são tantos os Iudeos portuguezes que saem deste reino, & viuem em os outros em que ha judiarias publicamente como Iu-deos, entrando nas Synagogas, & guardando os ritos, & ceremonias judaicas, que vem a conceber opiniaõ que todos os portuguezes são Iudeos: & assim negão muitos entre outras naçoẽs lerem portugue-zes. pellos não terem nesta conta. Afrontão os Iudeos este reyno pe-ra com os estrangeiros: afrontão a sua propria nação dētro no me-mo reyno. Porque ainda que não podemos negar, que há muitos da nação Hebraea que são verdadeiros Christãos, & guardão, & con-feruão inteiramente á Fé de Christo, como se collige de S. Paulo, quando diz. *Cacitas ex parte contigit in Israel.* Os muitos Iudeos q̃ de to-dos os estados cada dia vemos descubertos, fazem que gēralmente de todos quasi se presume, ou cude mal.

Dent. c. 7.

Ecll. c. 13.

Temos com a companhia dos Iudeos arriscada a Fè, por quã pe-rigosa foy sempre a communicação com os apartados della, de que tã-tos vimos preuertidos. Ao seu pouo mandaua Deos que quando en-trasse na terra de promissaõ não tratasse com a gente della: que en-tre huns, & outros, não ouuesse casamentos. *Quia seducet filium tuum,* ne sequatur me, & vt magis seruiat Dijs alienis: Porque vos hão de fazer a-partar de mim, hão vos de enganar, & trazer ao culto de seus falso-Deoses. Não pode ficar limpo quem tratar cousas immundas. *Qui te-tigerit picem inquinabitur ab ea,* diz o Espirito Santo, vinagreira, ou lha-lançais agoa, ou vinho tudo corrompe, & faz vinagre. Está muit-parte desta nação Iudaicatão corrupta pello judaismo, que tudo o q̃ se lhe ajunta faz Iudeo. Misturam-se por nossos peccados dalgũs an-

nos a esta parte com estes Iudeos preuertidos, que destes falo, gente de melhor qualidade: corromperaõse, & fizerãose Iudeos como elles. Ha muito poucos annos que nos autos da Fé sayão sòmente Iudeos baixos, & cominheiros, vede agora o que saem nos autos da Fé, & o que neste temos presẽte, muitos ecclesiasticos, religiosos, bachareis, lecenceados, doutores, & lentes aparentados com gente nobre, com ametade sòmente, hum quarto, & hum oitauo de christãos novos, confitentes, & conuencidos de judaismo. E não vos pareça que são testemunhos falsos de gente preza: porque cada diã vem ao santo tribunal da Inquisição acufarse voluntariamente muitos que não tem de christãos novos, mais que hũa parte muy pequena, dizendo que se apartarão da Fé de Christo, & se passarão à crença da ley de Moyses persuadidos por parentes, & amigos que viuem na mesma crença. Vemos lugares; & cidades em que se descubrio o judaismo, que quasi todos os christãos novos dellas erão Iudeos. Como torão, Beja, Euora, Tomar, Coimbra, Porto, Escarigo, Freixo Denamão, e outros.

Todos os meyo se tem buscãdo pera reduzir os Iudeos deste reyno à Fé, & verdadeiro conhecimento de Christo Iesu Senhor nosso verdadeiro Deos, & Mellias prometido na ley: cada vez são peores. Quatro perdoês geraes se tem concedido neste reyno a toda a nação dos christãos novos: muitas graças geraes pera que confessando suas culpas ao ministro determinado os absolueffem, & lhes perdoassem honras, & fazendas: com os braços abertos estão as Inquisições perpetuamente esperando a todos os que voluntariamente vierem a ella buscar remedio, pera os receber com a piedade determinada pella Igreja, não lhes confiscando fazendas, nem nos tirando a autos publicos. Que proveito se tira, & tem tirado de tanta misericordia? o que vemos he, que quantos mais fauores lhes fizerão, tanto se defaforarão mais, & tanto, ou cresceo mais, ou se descubrio mais o judaismo nelles. Porque deste vltimo perdão geral, que foi no anno de mil, & seiscentos & cinco, tẽ saido nas Inquisições deste reyno coufa de duas mil pessoas per judaismo. Podemos dizer desta gente o q̃

S. Ignacio diz dos soldados, que o leuauão preso a Roma; *Terra, mari- que cum bestijs de pugno, noctu, diuque alligatus decem Leopardis, qua est militaris custodia.* Na terra, & no mar peleijo com feras, atado estou a dez Leopardos, quaes são estes soldados que me guardão, cuja natureza he tal, *Qui & beneficio affecti peiores fiunt.* Que quanto melhor tratados, mais se indurecem: com os beneficios se fazem peyores. Ia ò Pro-
 S. Ignat. Epist. ad Rom. p. 77.
 phe-

Sermão

phetà David disse isto do pouo Iudaico, q̄ sò acodião a Deos quãdo os castigaua, *Cum occideret eos quarebant eum, & reuertebantur: & diluculo veniebant ad eum.* Favoreciaos, sustentauaos, defendiaos de seus inimigos fazialhe infinitas merces, & quanto ellas eraõ mayores, tâto mais offendiaõ á Deos que assim os trataua, cada dia se apartauaõ d'elle, & adorauaõ Idolos.

Chegou o desaforo desta gente apartada da Fè a tâto extremo neste Reino, onde receberão tantos beneficios, que publicamente se oppoem contra o sagrado tribunal da santa Inquisição, pretendêdo infamalo cõ testemunhos falsos, & destrui-lo, & à Fè cõ pretensões iniquas. Não direi quaes se jaõ, por não pertencer a este lugar. So digo q̄ nas que algũs, que não sabẽ as materias muito de dentro, os poderaõ ter por rezoados, & auer que falaõ como zelosos da Fè: nestas pretendẽ mais a destruição della, & do tribunal, & ministros que a deffendẽ. Não conuẽ declarar agora mais nesta materia: mas julgue cada hũ de nõs se os que isto pretendem saõ Christãos, ou Iudeos. Christãos não parece que podem ser. Porque como se cõpadece cõ hũ animo Christão sair de sua casa, largar seu trato, gastar, & offerecer seu dinheiro pera favorecer apoltatas indurecidos em seu erro: pois he certo, & consta per suas cõfissões proprias, que nenhũs de quantos foraõ Iudeos antes do perdaõ gèral deixaraõ de o ser depois d'elle, nem se arrependeraõ do judaismo em que viuiaõ? como se compadece cõ hũ animo Christão procurar que as santas leys, & justo procedimento do santo Officio, se não guardẽ, quando vemos cõ experiencia de tantos annos os bens que d'elle tẽ resultado á Fè, & ao reino? se saõ Iudeos, como se ha de cudar que pretendẽ o bem da Religiaõ Christã, è da Inquisição que a conferua? A verdade he, que nos bẽs, è comodidades que offerecẽ, vai o engano encuberto; não o conheceis muitos de vòs, mas conhecemolo nõs, pella experiencia que temos delles. Phelippe Rey de Macedonia tendo cercado a Athenas, mandou dizer aos Athenienses, que leuantaria o cerco com tanto que lhe entregassem dez Oradores, quaes elle nomeasse. Posta a petição em conselho disse Demosthenes, que se não enganassem com ella, porque a condição que lhes offreciaõ, como proueitosa à rèpublica, era ordenada a destrui-la. E proposlhe esta parabola.

Trataraõ os Lobos, diz elle, de fazer concerto com os pastores, dizendo que se acabassem brigas, è paixoens, que fossem amigos, è

naõ

não ouuesse entre elles mais defauenças, que pera isso era necessario tirar occasião dellas: que os caës, os mastins que guardão o gado erão a causa dos odios, & paixões, que entre elles auia, que os mataassem, & ficarião quietos. Não entenderão os pastores o engano, matarão os caës, cuidando com isto alcançar à quietação que pretendião, & esta mesma foi a causa de perderẽ o gado porque trabalhauão tanto. Porque tanto que os Lobos virão mortos os caens que deffendiaõ as ouelhas, derão sobre ellas, & acabarão nas de todo. Lobos são estes Iudeos apartados da Fé, como lhes chamou Christo noſſo Senhor.

Qui veniunt ad vos in vestimentis ouium intrinsecus autem sunt lupi rapaces. A apparenciã he de ouelhas, mas à natureza de Lobos, os mastins, que defendem o rebanho de Christo são os Inquifidores Apostolicos, & mais ministros da Fé, & os Prégadores Euangelicos. Se estes faltarem que ferã de nòs? O Conde Dom Iulião persuadio a el Rey Dom Rodriguo, segundo dizem as historias, que derrubasse os muros às Villas, & Cidades, & tirasse as armas a seus vassallos; porque em hum reyno de paz tudo isto se escufaua. E a pretensão era entregar Espanha aos Mouros, quando a visse com menos defença. Os ministros da santa Inquifição, & os Prégadores, são os muros que guardão a Fé: suas leis, seus estilos, & sua doutrina, as armas que defendem. Formar, & inuentar pretensões contra a Inquifição, dizer mal de seus ministros, & de seu procedimento, murmurar dos Prégadores que zelão a Fé, he querela destruir: he matar os mastins que defendem o rebanho de Christo: he derrubar os muros com que se empara, & tirar as armas com que se defende. Desculpõe se dizendo, que não reprovão o que he bom, se não o que lhes parece mal, & isto com zelo Christão. Com poucas palavras mostrarei claramente, que não fazem isto como zelosos, se não como Iudeos. Quando os prégadores reprehendem os deshonestos, os deshonestos se queixam: quando reprehendem os officiaes que furtaõ, magoanse os que sabem de si que não ministram o officio fielmente; quando dizem contra o mau gouerno sentem se os que gouernão mal. Pouco lhe da ao ladraõ de dizerem mal do deshonesto, nem ao deshonesto de dizerem mal do ladraõ. Pergunto pois, quando prégamos contra a perfidia judaica, quem hade murmurar de nòs, o que he Christão, ou o que he Iudeo? Claro està q̃ o q̃ he Iudeo. O santo tribunal da Inquifição cõtra muitos crimes procede, & o modo de proceder em todos he o mesmo.

Sermão

Murmura o nefando torpe, quando vê castigar hum nefando, diz blasfemias o herege estrangeiro quando vê prender outro semelhãte; sofre mal que se prendão Iudeos, que se castigã, & proceda contra elles, sò quem he Iudeo. E esta he a verdade. Que o homẽ da nação Hebreã que he verdadeiro Christão, parece he isto muito bem.

O que importa he tratar de remedio, alli pera os Iudeos, como pera nòs. Pera os Iudeos, pera o estado em que estã de cegeira, & infidelidade, nenhum remedio ha melhor, que o do sancto tribunal da Inquição: cujo intento he averiguar a verdade nas materias da Fé, & reduzir os que nella andaõ errados, & trazellos ao verdadeiro conhecimento de Iesu Christo Deos, & o Messias prometido na ley. Trata-se neste tribunal santo da averiguação da verdade, com o mayor cuydado, & diligencia que se pode imaginar: de sorte que se he possivel em juizos humanos não aver erro, nelle se acha a verdade pura. Tribunal de Anjos, em que não ha paixões, nem respeitos humanos, & sò com os olhos em Deos, & no bem da Fé se tratã as materias della. Não se contentã os justos ministros deste tribunal com as prouas que de ordinario bastaõ pera cõdenar. As prouas hã de ser mayores: as testemunhas mais examinadas: os indicios mais prouados: as conieituras mais claras: as confrontaçõs mais evidentes: as rezoões que pode aver de inimizade, & sospeição procuradas com todo o cuydado, não sò quando os presos as alegaõ, mas em particular os proprios Inquisidores procurã, & sollicitã saber se as ha, pera q̃ os presos não possã ser condenados innocentemente. O em que consiste ser hum Inquisidor bom Inquisidor, he em averiguar melhor a culpa, ou innocencia do preso, & em ser melhor procurador da sua causa. E se em todo o tempo o santo tribunal da Inquição esteue em este estado, não o estã oje menos; & differa que estãua nisto melhorado, se as comparações não foraõ odiosas. O que posso afirmar sem escandalo he, que nunca os tribunales das Inquições deste reyno tiueraõ tantos homẽs de calidade, & letras, como neste tempo. Onde se pode julgar quam bom serã o procedimento, porque a nobreza obriga a se proceder com bom animo, & as muitas letras a que este bo. n animo se execute acertadamente. E daqui vem descobrir-se neste tempo o judaismo, que em tantos outros esteue encuberto. Notaõ algũs, que sã os ministros muitos. Pergunto. E he contra rezaõ que sejaõ os ministros muitos, quando os apostatas sã tantos? ou he mais conforme a ella que pera taõ grande numero de

apostatas sejam os ministros muy limitados? Despois de Christo nos
fo Senhor fazer a eleição dos doze Apostolos pera Principes da Igrei-
ja, & Prègadores do seu Enangelho: vendo que o que auia que fazer
era muito, & assim q̃ não conuinha que os que trabalhassem fossem
poucos, escolheo mais setenta, & dous discipulos que fossem prègar
pello mundo, & disse. *Mes̃is quidem multa operarij autem pauci.* Não vos
pareça que sem fundamêto elejo novos ministros, porque seara grã *Luc. c. 10.*
de requiere muitos segadores, & poucos não acolhem comodamen-
te. *Rogate ergo Dominum mes̃is, vt mittat operarios in messem suam.* O que cõ-
uem he pedir ao Senhor que mande mais obreiros. Tantos Iudeos
tão sagazes, haõ mister muitos ministros, & em cada lugar hũ tribu-
nal. A quem parecer bem que aja tantos Iudeos, parecerlhe á mal q̃
aja tantos ministros; mas a quem parecer bem que esta mã herua se
arranque, ainda os ministros lhe parecerão poucos.

Trata-se neste santo tribunal, & he o seu intento a conuersão das
almas: o que se procura nelle, com a brandura, & charidade cõ que
Deos quer q̃ a Fè se persuada. Desta brandura se queixão algũs que
nãõ sãõ Iudeos, dizendo, que como ie ha de vlar de tanta misericor-
dia com a gente que se quiz sempre por mal? Enganaõse manifesta-
mente, porque a Fè não quer rigores. Está a Fé no entendimento,
com hũa pia afeição na vontade, potencias a que se não faz força,
persuadese o entendimento com rezoões, afeiçãose a vontade ao bẽ
que o entendimento conhece, & leuase cõ brandura. Isto quiz Deos *Olea. 11.*
significar por Oseas, quando disse. *In funiculis Adam traham eos, in vincu-
lis charitatis.* Não obrigarei aos homẽs como a brutos, que se não me-
tem a caminho, se não com vara, obrigalosei como a homens, com
rezão, & com amor. E quando nossas culpas o obrigaõ a castigo, nũ-
ca d'elle se aparta a misericordia, *Cum iratus fueris misericordia recorda-
beris,* como diz Habacuc, castiga, mas com misericordia: não fere
pera matar, se não pera dar saude, que a tempo o ferro he mezinha.
Assim procede o piadoso, justo, & tanto tribunal da Inquisição: hũa
& muitas amoestaçoões: mais, & mais promessas de misericordia: di-
latar as vezes as sentenças, & serem as prizoões de muitos annos, pe-
ra aueriguar melhor verdades, & dar tempo a pertinazes conuenci-
dos, pera que conheçãõ suas culpas, & tratem da emenda dellas, co-
mo são muitos dos que aqui temos presentes: & quando a justiça o-
briga à algũ rigor, & a tormêto sèpre he menor em muita parte, q̃ o
que se vfa em os tribunaes seculares, & dese pera se saber a verdade
segũ,

segundo as regras de direito praticadas com a brandura possível, & não pera persuadir a Fé.

Os remedios pera os males que padecemos com estes apostatas entre nós, não pertencem ao tribunal do santo Officio, se não a elle o Rey nosso Senhor, & aos que governão em seu lugar, que estão obrigados a lhe fazer as lembranças necessarias nas materias que tocão ao bem da Fé, & da républica. A Theologia sancta, & os Canones sagrados nos ensinão que os Reys não sò tem obrigação de tratar do bem temporal de seus povos: mas nas materias espirituales, & tocantes a Fé tem obrigação de acudir, & ajudar aos prelados, & aos ministros ecclesiasticos, quando elles per si sos lhes não podem dar remedio. *Cognoscant Principes seculi*, diz o direito, *Deo se debere esse reddituros rationem, propter Ecclesiam quam Christo tuendam suscipiunt*. Entendão, & estejão certos os Principes da terra que lhes ha Deos de tomar esta conta do que por falta sua ouer de quebra na Fé, & nos bõs costumes, quando a brandura da Igreja não bastar. *Dissipat impios Rex sapiens*, diz o Espirito Santo; O Rey que de proposito trata de Deos, não consente maos em seu reino. E particularmente nas materias da Fé, diz S. Hyeronimo, todo o descuido he prejudicial, *Arrius* diz elle, *innoxia Alexandria vna cintilla fuit, sed quia non statim oppressus est, totum orbem eiusi flamma populata est*. O descuido que com Arrio se teve em Alexandria, a onde era hũa pequena faísca, foi occasião de se accender tanto, que veio a abraçar o mundo. O judaísmo neste Reyno nunca foi pequena faísca, não bastou a diligencia da Inquiisição pera o extinguir, antes contra todo o cuidado della, creceo de forte que està oje feito hũs bõs fogo tão grande que tudo abraça. E sendo isto assim, como he, & o vemos, & choramos todos, que rezão consente tanto descuido? como se quietão as consciencias dos a que toca buscar remedio, sem tratarem d'elle muy de proposito? Senhores sou velho, & irei muito cedo dar conta a Deos de mim, não a quizera dar tambem de vòs. Viuo com hum grande escandalo que ei de dizer neste lugar, porq̃ entendendo me obriga a consciencia. Vejo que se se dá hum aluitre em materia de fazenda pera acrescentar mais dous mil cruzados de renda a Coroa Real, logo os ministros ordenão q̃ se faça júta, busquão presidente, & ministros que tratem a causa com muito cuidado: & crescendo o judaísmo neste Reyno tanto, corrompêdose a Fé, & não bastando a reparala a diligencia, vigilancia, & continuo trabalho dos ministros do Sancto Officio; não vejo mandar ajuntar homens

c. Princ.

23.9.5.

Prov. 6.20.

S. Hie. contra Julian.

& doutos, experimentados, zelosos, & tementes a Deos pera que tratem
 o remedio mais conueniente pera o aumento da Fé, & remedio
 desta républica: & se algúas cousas se tratarão em algum tempo, &
 elle apontarão remedios, segundo as propostas que então se fizerão,
 e cada se deu a execução. A escritura sagrada está cheia de ameaças, &
 castigos que Deos deu a algúos Reys descuidados em destruir os Ido-
 latras: & das promessas, & merces feitas aos que os destruirão. Opi-
 nião he de muitos homens doutos, & que com prudencia, & temor
 a Deos considerão as cousas, que húa das causas de que procedem
 os males, & os trabalhos que este Reyno padece ha tantos annos, he
 de muitos Iudeos que entre nós viuem.

S. Ambrosio notou que a barca em que Christo nosso Senhor hia *S. Amb.*
 com seus discipulos padeceo tormenta, porque nella estava Iudas.
 E se hum Iudas na presença de Christo foi occasião de tão grande
 tormenta, que farão, entre gente tão pouco reformada, tantos Iudas,
 que tantas offensas fazem cada dia a Christo, & aos Sacramentos da
 Igreja? Matou Phinees os dous deshonestos, por auer sido esta culpa
 occasião de muitos idolatram: & por esta causa leuante Deos a
 mão do castigo do pouo, como disse a Moyses. *Phinees auertit iram meã Num. c. 25*
filij Israel. Se o zelo de Phinees aplacou a ira de Deos contra hum
 pouo que tantas vezes Idolatraua, como não podemos esperar que
 Deos nos de remedio sendo Christãos, & conseruando perfeita, &
 inteiramente a Fé, se com zelo della procurarem os remedio contra
 seus inimigos? Tratando São Ioão da guerra que no Ceo ouue entre *Apoc. c. 12.*
 os bons Anjos, & os maos, diz que sendo os maos lançados fora, ou-
 trossim húa voz que dizia, *Nunc facta est salus, & virtus, & Regnum Dei nostri,*
 e agora ficou o Reyno de Deos seguro. Querendo significar, com en-
 tregimento, que cõ tão má cõpanhia até o Ceo parece que estava
 em perigo. Seguro estava o Ceo, que estava nelle Deos, não o está o
 Reyno onde estamos grandes peccadores. Busquemse, & apliquem-
 se remedios que não faltão: lance se a apostasia fora. *Et erit salus, & vir-*
tus, & Regnum Dei nostri, segurar se a o Reyno, conseruar se a a Fé, crece-
 re a a virtude, ferá Deos de nós bem feruido, leuante a a mão do cas-
 tigo, darnosá abundantemente sua graça com que todas nossas obras
 he se fação gratas, de forte que por ellas nos de sua gloria. *Ad quam nos*
perducatur, &c.

Account of the ...

The first part of the ...

The second part of the ...

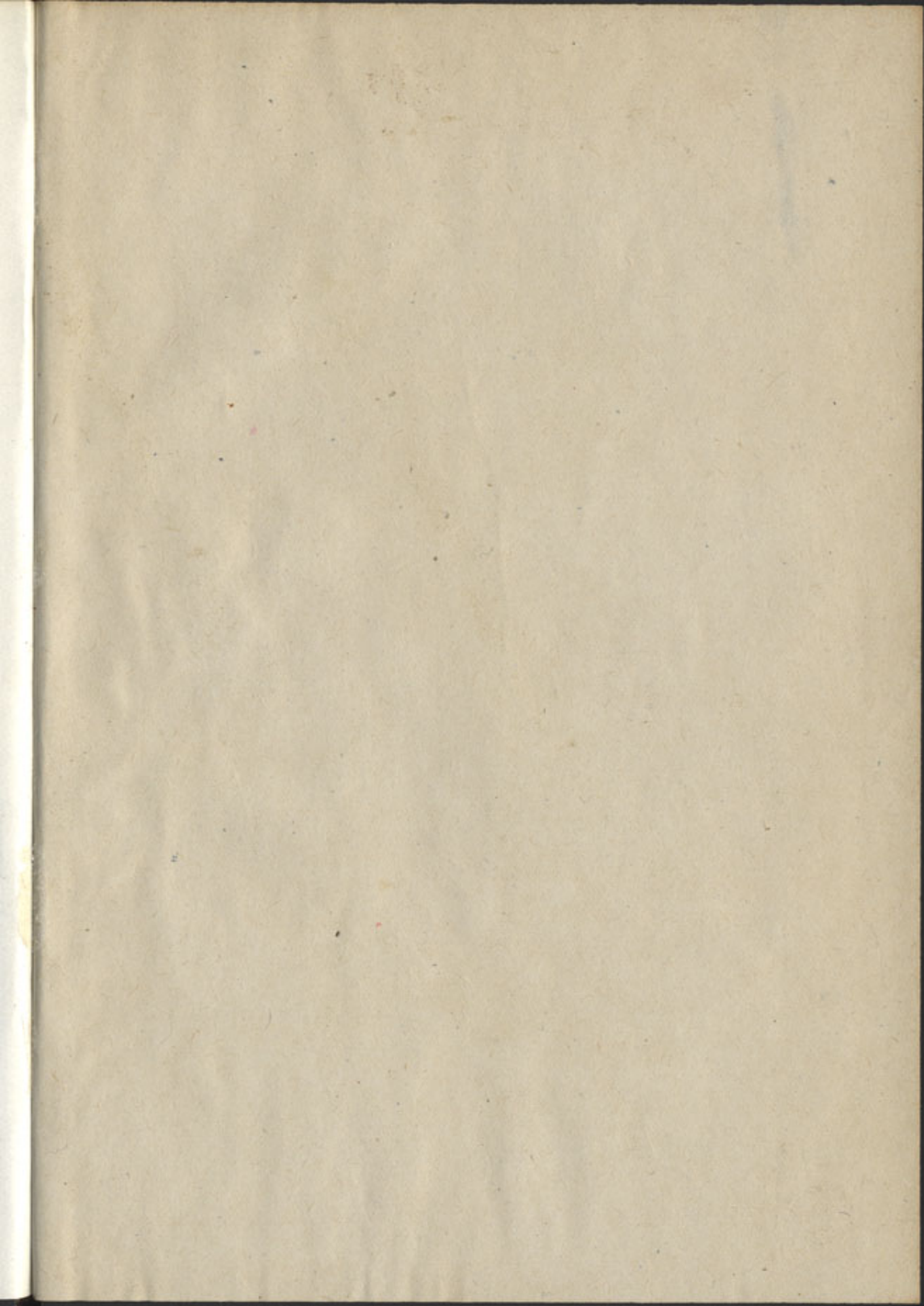
The third part of the ...

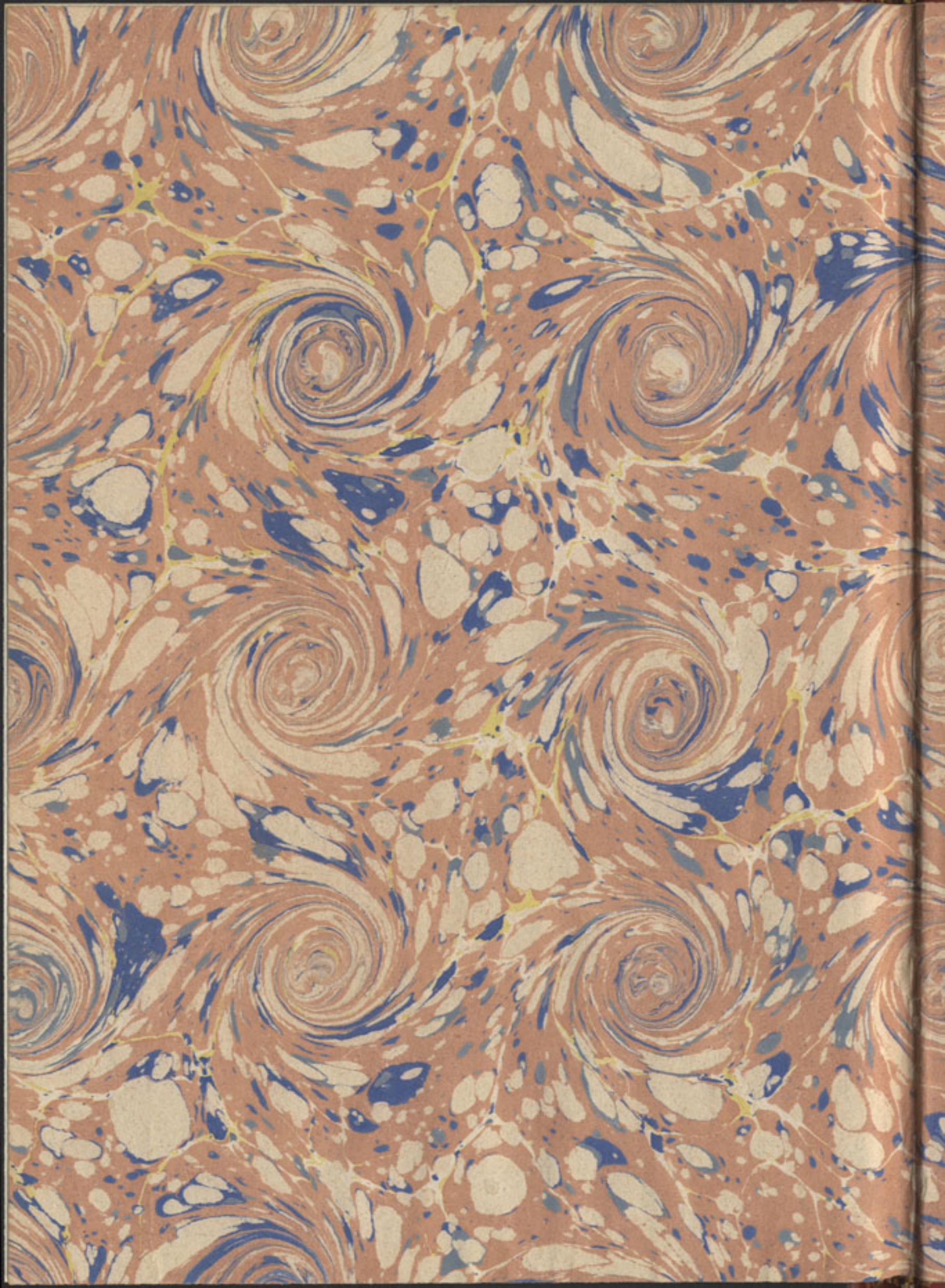
The fourth part of the ...

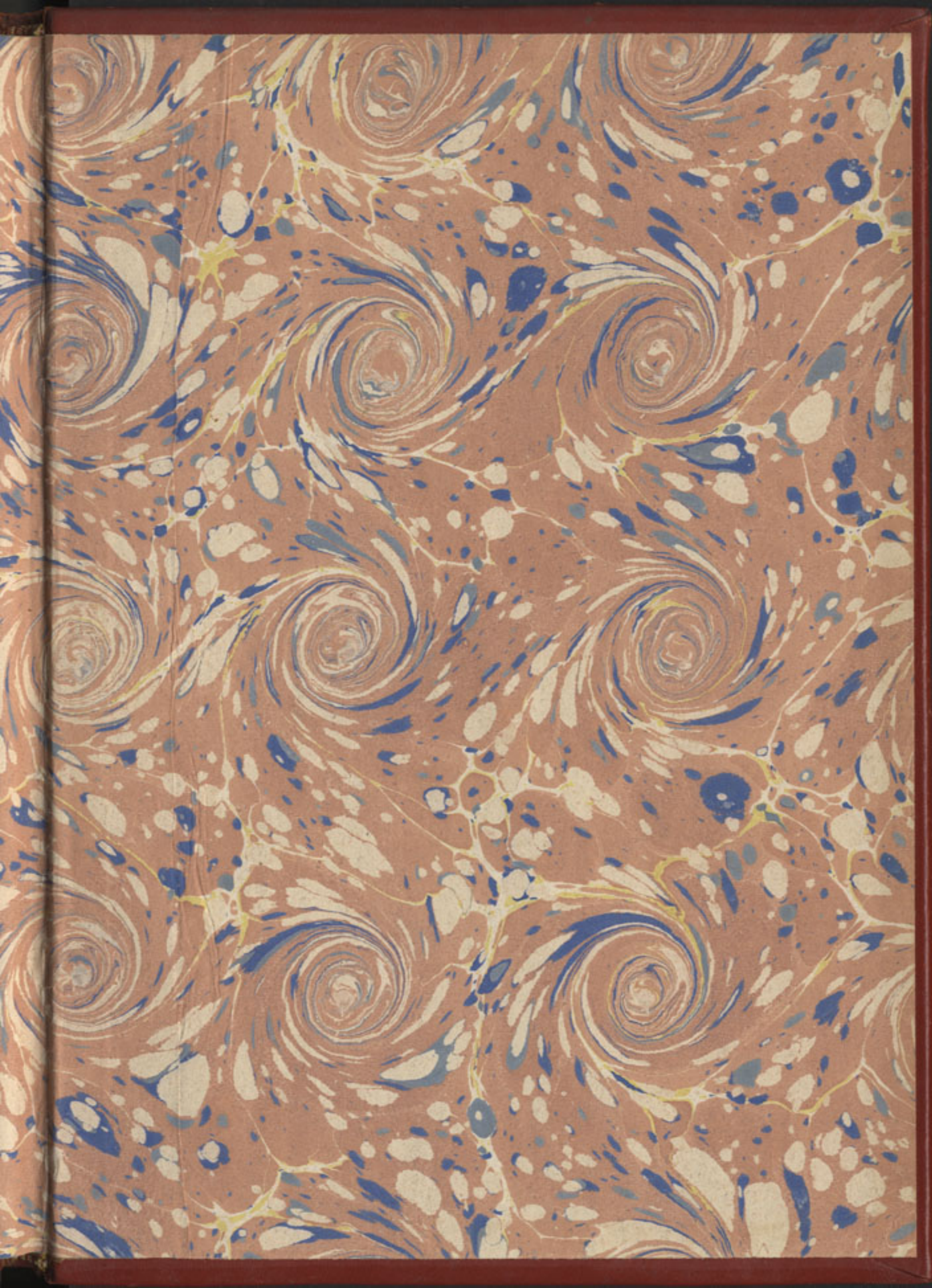
The fifth part of the ...

The sixth part of the ...

The seventh part of the ...









Decorative flourish

SERMAN

Decorative flourish

Q

PREGOU

P. B. M.

FR. ANT.

DE

SOUSA

Decorative flourish

AUTO

DA FÉ

Decorative flourish

LIS-

BOA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

1624

Decorative flourish